

BOLETIM ECONÔMICO NOVEMBRO 2010

A – ANÁLISE DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO E DOS INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	03
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:.....	03
1.1 - IPCA: Preços dos alimentos aumentam e provocam avanço da taxa de inflação em novembro.....	03
1.2 - INPC: fica em 1,03% em novembro.....	05
1.3 – IGP-M: O índice Geral de Preços Mercado sobe em novembro 1,45%, acima do mês de outubro 1,01%.....	06
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....	06
2.1 – INCC-DI: Aumenta 0,37% no mês de novembro.....	06
2.2 - CUB - Pará: Acelera crescimento de 0,10% em outubro para 0,46% em novembro, como resultado do impacto do aumento do grupo materiais da Construção em novembro.....	09
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,18% em novembro, em comparação com 0,51% em outubro.....	14
3 – CONJUNTURA:.....	14
3.1 - Governo não necessita recriar a CPMF para fortalecer as Finanças Públicas.....	14
3.2 - Para o BC inflação forte é negativamente influenciada pela dinâmica dos preços dos alimentos.	15
4 - EXECUÇÃO DO PAC: Financiamentos habitacionais carregam 48% dos resultados do PAC.....	16
5 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....	18
5.1 - Segundo a Celpa o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém no segundo semestre de 2010 registra uma desaceleração de setembro a novembro de 2010.....	18
5.2 - Mercado Imobiliário.....	20
5.2.1 Produção Imobiliária do Município de Belém, de acordo com os dados de certificados de habite-se emitidos pela SEURB, teve uma queda de 67,13% no mês de Novembro em relação a Outubro de 2010.....	20
5.2.2 - O aumento de 27,00% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que aponta na direção de uma forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.....	22
5.3 – Investimento cria ambiente seguro para crescimento do PIB no terceiro trimestre 2010.....	24
5.4 - Financiamentos Habitacionais aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.....	24
5.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE com recursos da caderneta de poupança crescem e puxam a expansão da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.....	25

6 – EMPREGO FORMAL:	28
6.1 - Comercio e Setor Serviços lideraram a geração de empregos no Estado do Pará no mês de novembro de 2010. Indústria da Construção Civil desacelera com a perda de 511 postos de trabalho no mês de novembro, acima das perdas ocorridas no mês de outubro que chegaram a 255 empregos formais.....	28
6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense registra desaceleração na criação de empregos com carteira assinada em novembro de 2010 nos principais municípios geradores de emprego formal da Construção Civil.....	29
6.3 - Região metropolitana de Belém: No mês de Novembro foram destaques na geração de empregos formais o segmento Comércio e o setor Serviços. No acumulado do ano até novembro foram destaques na geração líquida de empregos formais o setor Serviço, o Comércio e a Indústria da Construção.....	30
6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2010 acumulado até o mês de novembro de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....	30
7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.....	33

A – Análise dos Índices de inflação e dos indicadores da Construção Civil.

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Preços dos alimentos aumentam e provocam avanço da taxa de inflação em novembro.

Os alimentos voltaram a pressionar a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que avançou de 0,75% em outubro, para 0,83% em novembro.

Entre junho e agosto o índice de preços havia ficado estável e evoluiu nos meses de setembro, outubro e novembro, registrando alta de 5,25% acumulada no ano até novembro, tendo inclusive superado o nível apurado no 2009 até o mês de novembro, de 3,93%. Considerando os últimos 12 meses, o IPCA passou para 5,63%, acima do acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores (5,20%). Em novembro de 2009, o índice havia sido de 0,41%..

No grupo alimentação e bebidas a alta foi mais intensa do que no mês de outubro, passando de 1,89% em outubro para 2,22% em novembro. Com isto, o IPCA de 0,83% no mês teve 0,51% pontos percentuais de contribuição dos alimentos, significando que o grupo respondeu por 61% do índice.

A tabela a seguir mostra variações mensais e contribuições ao longo do ano, observando-se que no mês de novembro com variação de 2,22%, destacou-se como a maior taxa do grupo Alimentação e Bebidas, desde dezembro de 2002, quando a alta foi de 3,91%.

Tabela 1

MÊS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (p.p.)
Janeiro	1,13	0,25
Fevereiro	0,96	0,22
Março	1,55	0,35
Abril	1,45	0,33
Mai	0,28	0,06
Junho	-0,90	-0,21
Julho	-0,76	-0,17
Agosto	-0,24	-0,05
Setembro	1,08	0,24
Outubro	1,89	0,43
Novembro	2,22	0,51

Fonte: IBGE

Nos **não alimentícios** a variação também foi de 0,41% em novembro, sendo igual a de outubro. A maioria dos grupos de produtos e serviços pesquisados também apresentou alta do mês de outubro para o mês de novembro. A variação do grupo de transporte foi bem mais reduzida a 0,13% menor do que a variação de 0,36% no mês de outubro. Os **combustíveis** tiveram uma redução no ritmo de crescimento 0,95% abaixo da variação de 1,56% no mês de outubro. O litro do **etanol** desacelerou para 2,97%, levando a gasolina para 0,81%. Em contraposição a queda destes dois grupos os demais se uniram. **Aluguel** (1,05%), **condomínio** (0,88%) e energia elétrica (0,48%) foram responsáveis pela alta do grupo **Habituação**, que passou de 0,48% em outubro para 0,57% em novembro. Nos artigos de **Vestuário**, grupo de maior variação nos **não alimentícios**, a variação passou para 1,25%, com destaque para as roupas (1,39%) mais cara do que no mês de outubro.

Dentre os índices regionais no mês de novembro, o maior foi registrado em Fortaleza com 1,55% constituiu-se no maior resultado, tendo em vista os alimentos (3,75%) e os artigos de vestuário (5,16%). A menor variação foi registrada em São Paulo (0,62%). Belém teve a maior alta do acumulado nos onze primeiros meses do ano (6,45%).

Tabela 2

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)		
		Mês outubro	novembro	No ano
Rio de Janeiro	13,68	0,42	1,02	5,68
Porto Alegre	8,92	0,63	0,66	4,55
Belo Horizonte	10,83	1,03	0,72	5,47
Recife	4,11	0,61	0,63	3,51
São Paulo	33,06	0,79	0,62	5,05
Brasília	3,37	0,74	0,73	4,77
Belém	4,15	0,96	1,40	6,45
Fortaleza	3,87	0,62	1,55	5,70
Salvador	6,86	0,87	1,05	5,78
Curitiba	7,42	0,68	1,06	6,05
Goiânia	3,73	1,13	0,81	4,48
Brasil	100,00	0,75	0,83	5,25

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: fica em 1,03% em novembro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), registrou alta de 1,03% em novembro, acima de taxa do mês anterior que foi 0,92%.

Com esse resultado o acumulado do ano ficou em (5,83%), acima da taxa de 3,86% referente a igual período de 2009. Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 6,08%, acima da taxa de 5,39%, referente aos doze meses imediatamente anteriores.

Por grupo de produtos, os alimentícios passaram para 2,35% em novembro, enquanto os não alimentícios foram para 0,46%. Dentre os índices regionais, o maior ficou com fortaleza (1,82%), tendo em vista os alimentos 3,86% e os artigos de vestuário 3,15%. O mais baixo foi o de Porto Alegre 0,68%. Belém teve a maior alta do acumulado nos onze primeiros meses do ano (6,74%).

Tabela 3

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)		
		Mês		No ano
		outubro	novembro	
Fortaleza	6,39	0,84	1,82	6,13
Belém	6,94	1,09	1,60	6,74
Curitiba	7,16	0,92	1,34	7,25
Goiânia	5,11	1,33	1,34	5,42
Rio de Janeiro	10,16	0,42	1,16	5,91
Salvador	10,59	1,01	1,06	5,87
Brasília	2,26	0,73	1,02	5,36
São Paulo	25,64	1,01	0,85	6,34
Recife	7,13	0,72	0,79	3,51
Belo Horizonte	11,08	1,21	0,69	5,57
Porto Alegre	7,54	0,65	0,68	4,42
Brasil	100,00	0,92	1,03	5,83

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM –O índice Geral de Preços Mercado sobe em novembro 1,45%, acima do mês de outubro 1,01%.

O Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M), usado como referência para o reajuste de contratos de aluguel, ficou em 1,45% em novembro, ante variação de 1,01% em outubro. O índice acumula, no ano, alta de 10,56% e, nos últimos 12 meses, de 10,27%, segundo dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% do IGP-M, apresentou variação de 1,84%. No mês anterior, a taxa foi de 1,30%. O índice relativo aos bens finais variou 1,34% em novembro, contra 1,53% em outubro. O subgrupo alimentos in natura, cuja taxa passou de 8,50% para -3,21%. Excluindo os subgrupos alimentos in natura e combustíveis o índice bens finais registrou a variação de 1,89% superior a taxa de outubro de 0,83%.

No grupo de bens intermediários, o índice registrou variação de 0,76%, contra 0,21% do mês anterior. O subgrupo materiais e componentes para a manufatura registrou acréscimo que passou de 0,06% para 0,92%, sendo o principal responsável pela aceleração do grupo. O índice de matérias-primas brutas variou 3,92% em novembro ante 2,55% em outubro.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que contribui com 30% na formação do IGP-M, apresentou variação de 0,81% em novembro superior a variação de 0,56% em outubro. Quatro dos sete grupos componentes do índice apresentaram acréscimos em suas taxas de variação, com destaque para alimentação (1,23% para 1,91%).

Também apresentaram avanços em suas taxas os grupos transporte (0,15% para 0,72%), vestuário, (0,67% para 0,96%) e despesas diversas (0,23% para 0,25%). Nestas classes de despesas as maiores contribuições partiram dos itens, gasolina (0,24% para 1,59%), roupas masculina (0,26% para 0,93%) e cerveja (1,67% para 2,18%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em novembro, variação de 0,36%, acima do resultado do mês anterior, de 0,15%. Dois dos três grupos componentes do índice apresentaram aceleração: Serviços (0,29% para 0,48%) e mão de obra (0,03% para 0,59%) já o índice relativo ao grupo materiais e equipamentos passou de 0,26% no mês anterior para 0,07% no mês de novembro.

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Aumenta 0,37% no mês de novembro.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em novembro, variação de 0,37%, acima do resultado do mês anterior, de 0,15%. Dois dos três grupos componentes do índice apresentaram aceleração: Serviços (0,29% para 0,48%) e mão de obra (0,03% para 0,59%), já o índice relativo ao grupo materiais e equipamentos passou de 0,26% no mês anterior para 0,07% no mês de novembro.

No ano o índice registrou variação de 7,06% acima do índice de 3,15% registrado no mesmo intervalo de tempo de 2009. Em 12 meses teve variação de 7,16% acima da taxa de 3,32% registrada em igual período do ano anterior.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de novembro/2010

Itens	outubro (%)	novembro (%)
Serventes	0,00	0,66
Condutores elétricos	3,92	4,91
Ajudante especializado	0,00	0,59
Pedreiro	0,08	0,57
Carpinteiro (forma, esquadria e telhado)	0,04	0,55

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Nov/2010

Itens	Outubro/10(%)	Novembro/10(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,98	-2,13
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,12	-0,41
Massa corrida para parede - PVA	-0,27	-0,76
Esquadria de alumínio	0,25	-0,13

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC- mês de novembro/2010

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	384,395	0,19	0,20	5,27	5,48
Mão-de-obra	537,862	0,20	0,55	9,01	9,01

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4
Índices de Preços

Índices	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09
INCC-DI	<u>405.090</u>	<u>407.109</u>	<u>407.807</u>	<u>409.166</u>	<u>410.262</u>	<u>409.216</u>	<u>409.042</u>	<u>414.742</u>	<u>417.657</u>	<u>418.757</u>	<u>418.528</u>	<u>419.147</u>	<u>419.405</u>
%mês	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06
%a.a.	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84
%12m	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	<u>2.874,43</u>	<u>2.884,78</u>	<u>2.892,86</u>	<u>2.906,74</u>	<u>2.922,73</u>	<u>2.928,57</u>	<u>2.942,63</u>	<u>2.956,46</u>	<u>2.967,10</u>	<u>2.974,22</u>	<u>2.978,68</u>	<u>2.985,83</u>	<u>2.994,19</u>
%mês	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28
%a.a.	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50
%12m	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17
IGP-M	<u>410.524</u>	<u>412.104</u>	<u>411.575</u>	<u>409.782</u>	<u>410.849</u>	<u>407.808</u>	<u>407.181</u>	<u>406.885</u>	<u>406.486</u>	<u>404.718</u>	<u>403.253</u>	<u>404.945</u>	<u>405.129</u>
%mês	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05
%a.a.	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57
%12m	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31
INPC	<u>2.955,28</u>	<u>2.966,51</u>	<u>2.975,11</u>	<u>2.994,15</u>	<u>3.003,43</u>	<u>3.009,44</u>	<u>3.025,99</u>	<u>3.044,15</u>	<u>3.056,93</u>	<u>3.063,96</u>	<u>3.066,41</u>	<u>3.071,32</u>	<u>3.078,69</u>
%mês	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24
%a.a.	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48
%12m	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18
CUB/06	<u>734,14</u>	<u>725,03</u>	<u>729,86</u>	<u>732,05</u>	<u>744,41</u>	<u>742,21</u>	<u>743,78</u>	<u>739,05</u>	<u>738,92</u>	<u>734,91</u>	<u>734,71</u>	<u>737,70</u>	<u>756,77</u>
%mês	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59
%a.a.	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70
%12m	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08
Sinapi-Pa	<u>644,91</u>	<u>653,22</u>	<u>655,61</u>	<u>656,75</u>	<u>664,10</u>	<u>665,67</u>	<u>666,09</u>	<u>666,45</u>	<u>667,62</u>	<u>669,03</u>	<u>672,61</u>	<u>674,18</u>	<u>694,83</u>
%mês	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06
%a.a.	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98
%12m	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	NOV/10
INCC-DI	420.635	421.051	423.740	425.268	428.476	432.079	439.914	444.718	446.688	447.996	448.222	449.103	450.763
%mês	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37
%a.a.	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06
%12m	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88
%mês	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83
%a.a.	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25
%12m	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63
IGP-M	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917	423.885	427.489	428.150	431.445	436.423	440.829	447.206
%mês	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45
%a.a.	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56
%12m	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27
INPC	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09
%mês	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03
%a.a.	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83
%12m	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08
CUB/06	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02	774,42	776,85	806,19	806,99	810,72
%mês	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46
%a.a.	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68
%12m	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86
Sinapi(1)	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77	718,94	720,27	748,59	752,54	753,89
%mês	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18
%a.a.	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96
%12m	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Pará acelera crescimento de 0,10% em outubro para 0,46% em novembro, como resultado do impacto do aumento do grupo materiais da Construção em novembro.

A variação do Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará que havia sido de 3,78% em setembro, recuou para 0,10% em outubro e aumentou para 0,46% em novembro. Dois dos três grupos componentes do CUB subiram, com destaque para as Despesas Administrativas que aumentaram 4,87%, enquanto que o grupo Material registrou elevação de 0,01%. A parcela da mão-de-obra em outubro manteve-se estável, sem variação em decorrência do aumento dos salários dos trabalhadores da Construção em setembro.

O CUB acumula alta de 6,19% no ano e, nos últimos 12 meses 6,64%, de acordo com as informações do Sinduscon-PA, divulgadas em 05.11.2010.

O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de outubro foi de R\$806,99 superior aos valores registrados no mês de setembro, R\$806,19.

Quadro 6
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Novembro/2010

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	6,68	6,86
INCC-DI	7,06	7,16
SINAPI-Pa	7,96	8,16

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em novembro, registrou aumento no CUB, em relação ao INCC-DI do mês de novembro (0,37%), o custo das construtoras com os seguintes materiais:

- Cimento CP-32 II 2,32%
- Brita N° 02 1,03%
- Fio de Cobre antichama, isolamento 750V # 2,5mm² 1,29 %
- 19x19x39cm 2,09%
- Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV(55cm) 2,65%
- Registro de pressão cromado Ø ½” 2,02%

Os principais insumos da construção que se situaram abaixo do INCC-DI do mês de novembro (0,37%) foram:

- Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bacias, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25 (- 0,94%)
- Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m (-1,02%)
- Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa (0,12%)
- Chapa compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m (-0,33%)

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7
Dispêndios do CUB
Comparativo: novembro/outubro/2010

DESPESAS	Novembro/10	% No Mês	Acumulado em 2010
MÃO-DE-OBRA	348,36	0,00	9,47
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	446,75	1,01	4,52
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,61	-4,58	9,16
TOTAL GERAL	810,72	0,46	6,68

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Novembro/10		
			Novembro	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	822,45	0,90	7,41
	Normal	R 1 – N	955,38	0,55	7,23
	Alto	R 1 – A	1.199,25	0,85	7,28
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	792,99	1,20	6,65
	Normal	PP 4 – N	911,38	0,56	6,69
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	761,22	0,85	6,61
	Normal	R 8 – N	810,72	0,46	6,68
	Alto	R 8 – A	991,56	0,85	6,78
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	786,29	0,52	6,56
	Alto	R 16 – A	1054,47	0,39	6,42
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	552,99	0,63	5,82
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	815,13	0,59	6,70
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	941,91	0,11	6,03
	Alto	CAL – 8 A	1.010,52	0,25	5,96
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	815,23	0,10	6,35
	Alto	CSL 8 – A	889,10	0,31	6,47
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1089,10	0,14	6,28
	Alto	CSL 16 – A	1186,62	0,34	6,35
GI (Galpão Industrial)		GI	480,15	0,86	6,95

FONTES: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9
CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra
Estado do Pará – Mai/2008 a Nov/2010

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m ²	Variações	Variações	Valor/m ²		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	442,27	16,36
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	446,75	15,61

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,18% em novembro, em comparação com 0,51% em outubro.

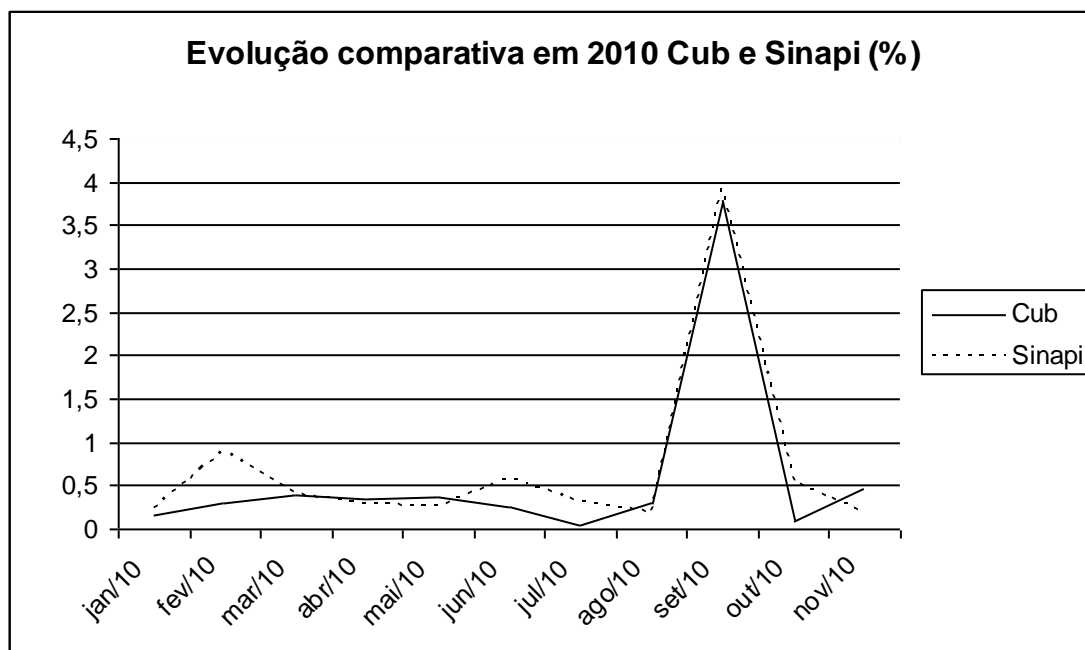
O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE pa o Estado do Pará, em convênio com a CEF. Registrou variação de 0,18% no mês de novembro em relação au mês de outubro. No ano, acumulado até novembro, aumentou 7,96%. Em 12 meses teve variação de 8,16%.

A nível Nacional no ano de 2010 a alta dos materiais no mês de novembro fechou com 0,50%, taxa igual a do mês anterior 0,50%. Enquanto a mão de obra registrou 0,94% em novembro superior ao mês de outubro 0,53%.

De janeiro a novembro o acumulado dos materiais foi de 4,78%, acima dos 3,83% de igual período do ano passado e neste mesmo período a mão-de-obra teve um crescimento de 10,19% ,também superior ao resultado de janeiro a novembro de 2009 (7,31%).

Nos últimos 12 meses os acumulados foram: 5,25% de materiais e 10,93% de mão de obra. O Custo Nacional da Construção Civil (SINAPI) por m² no Estado do Pará, que no mês de outubro registrou R\$752,54 evoluiu para R\$753,89.

Figura 1
Estado do Pará
Janeiro a Novembro de 2010



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA: Governo não necessita recriar a CPMF para fortalecer as Finanças Públicas.

3.1- O governo não precisa recriar a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, para fortalecer as finanças públicas. O tributo foi extinto em 2007 , mas isso não impediu que a arrecadação continuasse crescendo em ritmo forte. A perda da CPMF, que em seu ultimo ano arrecadou quase R\$40bilhões aos cofres públicos , também não fez o Governo Federal conter a acelerada expansão dos gastos .

Em 2008, o primeiro ano sem CPMF, o governo federal arrecadou R\$675,3 bilhões em valores de dezembro do mesmo ano. No ultimo trimestre o Brasil foi fortemente afetado pela crise financeira mundial e a economia praticamente parou. Ainda assim, o governo arrecadou em termos reais R\$43 bilhões a mais do que arrecadou em 2007.

Quadro 10

Arrecadação do governo Federal 2007 a 2010. Em R\$bilhões

Ano	Arrecadação Federal (1)	Variação
2007	596,9	12,2
2008	675,3	6,81
2009	682,9	-3,05
2010(2)	558,6 (1)	12,03

Fonte: Receita Federal do Brasil

(1) Inclui receita previdenciária.

(2) Até setembro

Os resultados apontados, expressam de um crescimento real de 6,81%, mas que compensou a perda da CPMF. É pertinente mencionar que o Governo aumentou a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras, arrecadando em 2008, 145,6% ,mais com que esse tributo havia realizado no ano anterior.

Em 2009, como resultado da crise mundial, a arrecadação total da União, recuou 3,5% em relação a 2008. Em 2010, com o produto voltando a crescer de forma robusta, as projeções do mercado apontam expectativa de aumento de 8,0%. A máquina arrecadadora tornou a bater recordes de recolhimento de impostos: de janeiro a setembro, as receitas cresceram 12,3%, em termos reais, ou R\$60,8 bilhões a mais do que no mesmo período de 2009.

A economia brasileira deve crescer 8,% este ano, segundo projeção do Ministério da Fazenda. É bem provável que apesar da piora no cenário internacional, o PIB siga crescendo em ritmo acelerado em 2011 e possivelmente nos anos seguintes. As expectativas oficiais e de mercado apontam para uma expansão anual média entre 4,5% e 5% nesse período.

Como o sistema tributário brasileiro é pro-ciclico, é razoável supor que as receitas continuarão crescendo de forma vigorosa nos próximos meses e anos. Nesse contexto fica difícil para o novo governo justificar a proposta de recriação da CPMF.

Quando o Congresso Nacional rejeitou a prorrogação da CPMF, o governo Lula tinha duas opções para compreender a perda do tributo: aumentar alíquotas de outros impostos ou cortar gastos para adequar o orçamento a nova realidade. Sem vacilar, optou pela primeira e fez o oposto do recomendável em relação à segunda.

3.2- Para o BC inflação forte é negativamente influenciada pela dinâmica dos preços dos alimentos.

O Comitê de Política Monetária (Copom) admite na ata da reunião de dezembro publicada em 15/12/10, que houve piora no cenário de inflação. No parágrafo 25 do documento, os diretores afirmam que "desde a penúltima reunião, a inflação foi forte e negativamente influenciada pela dinâmica dos preços de alimentos". A reunião anterior havia acontecido nos dias 19 e 20 de outubro. Para o Copom, parte do aumento observado nos alimentos "repercutiu choques de oferta domésticos e externos".

O texto continua com a avaliação de que os aumentos mais fortes observados nas últimas semanas "tendem a ser transmitidos ao cenário prospectivo, entre outros mecanismos, via inércia, como, de resto, apontam as projeções de inflação com as quais o Banco Central trabalha". Nesse trecho, o BC repete a avaliação de que continua a "persistência do descompasso entre as taxas de crescimento da oferta e da demanda".

Diante do quadro mais pessimista para a inflação, o BC admite que "identifica riscos à concretização de um cenário em que a inflação convirja tempestivamente para o valor central da meta".

O documento, divulgado hoje pelo Banco Central (BC), afirma que, para o Copom, "a depender das circunstâncias, ações macroprudenciais podem preceder ações convencionais de política monetária".

No parágrafo 27, o documento informa que "há certa equivalência entre ações macroprudenciais e ações convencionais de política monetária". Esse vínculo, segundo BC, tende a crescer no Brasil com o crescimento do mercado de crédito observado nos últimos anos. "Entretanto, não há respaldo para que esses dois conjuntos de instrumentos sejam vistos como substitutos perfeitos, pois divergem, entre outros aspectos, no alcance e nos mecanismos de transmissão."

Nesse trecho do documento, os diretores do BC explicam que as ações macroprudenciais recentes fazem parte de um conjunto mais abrangente de medidas que inclui, entre outros objetivos, a reversão dos estímulos adotados para o enfrentamento da crise de 2008 e de 2009. "Junto a outras, constituem sequência de iniciativas que visa adequar as condições financeiras domésticas ao ambiente pós-crise, caracterizado por intenso contraste entre os cenários prospectivos para os principais blocos econômicos", cita o texto.

No dia 3 de dezembro, o BC e o Conselho Monetário Nacional (CMN) anunciaram uma série de medidas macroprudenciais para reduzir a liquidez na economia. As medidas visam dar continuidade à retirada dos incentivos introduzidos durante a crise de 2008 e 2009. Entre elas estão o aumento do requerimento de capital para operações de crédito a pessoas físicas com prazos superiores a 24 meses e a elevação do compulsório bancário. Com as medidas, o Copom manteve a Selic (a taxa básica de juros da economia) em 10,75% ao ano em sua última reunião, realizada na semana passada.

4 – EXECUÇÃO DO PAC:

Financiamentos habitacionais carregam 48% dos resultados do PAC

Dados divulgados ontem (10/12/2010) pelo governo Federal mostram que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) deverá atingir no final do mês de dezembro um total de R\$ 444 bilhões aplicados em ações concluídas, o que representa 68% da meta inicial de R\$ 657,4 bilhões prevista no programa 2007/2010.

Outros R\$ 175 bilhões deverão ser pagos por empreendimentos ainda em andamento. A soma, R\$ 619 bilhões, corresponderá a 94% do previsto para os quatro anos de programa. No entanto, a maior parte do que já foi desembolsado não está relacionada a obras bancadas pelos governos federal, estaduais e municipais, ou pelas empresas estatais e do setor privado.

Até o mês de novembro, segundo site Contas abertas: (www.contasabertas.com.br) a rubrica que carrega 48% das aplicações em projetos “concluídos” é a de empréstimos habitacionais a pessoas físicas, que alcançará quase R\$ 217 bilhões até o final do ano de 2010.

Se excluídos os empréstimos aos cidadãos, tanto do montante previsto quanto da execução, a proporção de valores de empreendimentos concluídos passa de 68% para 52% (R\$ 227,1 bilhões desembolsados) diante do valor global estimado, inicialmente, para o período de 2007 a 2010 ([veja a tabela](#)).

O montante “emprestado” é superior, por exemplo, ao montante investido em infraestrutura logística (rodovias, aeroportos, ferrovias, etc) e energética (petróleo, energia elétrica, etc). Até o fim do ano, deverão ser concluídos empreendimentos que somavam R\$ 213,9 bilhões nos dois setores.

Além dos R\$ 216,9 bilhões referentes aos empréstimos, dos valores efetivamente desembolsados até o fim da gestão Lula, as estatais serão responsáveis por R\$ 202,8 bilhões. Já as empresas privadas concluirão sua participação no PAC 1 com R\$ 128 bilhões.

Enquanto isso, os pagamentos que saíram do Orçamento Geral da União (PAC Orçamentário) deverão ultrapassar R\$ 55 bilhões. As contrapartidas dos estados e municípios, que, curiosamente, em dezembro de 2009 atingiu R\$ 11,1 bilhões segundo o governo, cairão para R\$ 9,3 bilhões, seguido dos R\$ 7 bilhões de financiamentos ao setor público ([veja a tabela](#)).

Habitação popular foi só 0,1% do total

Apesar dos bons resultados apontados para a habitação, a construção de casas novas em programas de habitação popular, que deverão chegar a apenas R\$ 353,5 milhões ao fim de dezembro, representarão 0,1% do total, de acordo com o balanço de quatro anos do programa.

Para os especialistas, ao incluir o financiamento habitacional no PAC, o governo está apenas aumentando seus números, sem criar nada de novo, já que uma das obrigações do sistema financeiro público e privado é emprestar parte dos depósitos em caderneta de poupança para a compra de imóveis, novos e usados.

Quadro 11

Execução do PAC

Discriminação	Total até mai/10	Estimativa até dez/10	%dez/10
logística	46100,00	65.400,00	15%
Rodovias	32.900,00	42.900,00	10%
Marina Mercante	11.600,00	17.000,00	4%
Ferrovias	1.150,00	3.400,00	1%
Aeroportos	272,00	281,90	0,00%
Portos	123,70	789,10	0,00%
Hidrovias	32,40	965,00	0,00%
Energia	91500,00	148.500,00	33%
Campos de petróleo e gás natural	31.800,00	57.100,00	13%
Geração de Energia	14.500,00	26.400,00	6%
Refino	10.400,00	23.600,00	5%
Combustíveis renováveis	8.900,00	10.100,00	2%
Transmissão de Energia	5.200,00	7.000,00	2%
Gasodutos	17.000,00	19.100,00	4%
GNL	3.100,00	3.100,00	1%
Petroquímica	427,10	2.100,00	0,00%
HBO	55,30	55,30	0,00%
Estudo de inventário	38,70	46,30	0,00%
Estudo de viabilidade	55,80	216,50	0,00%
Social e Urbano	164.900,00	230.100,00	52%
Financiamento Habitacional para pessoas físicas e SBPE	157.900,00	216.900,00	49%
Luz para todos	4.600,00	6.600,00	1%
Recursos Hídricos	888,30	2.000,00	0,00%
Saneamento	823,70	1.500,00	0,00%
Metrô	572,80	2.700,00	1%
Habitação	66,20	353,50	0,10%
Total	302.500,00	444.000,00	100%

Fonte: Comitê Gestor do PAC

5. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

5.1 – Segundo a Celpa o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém no segundo semestre de 2010 registra uma desaceleração de setembro a novembro de 2010.

Segundo a Celpa, o consumo de energia elétrica da Construção Civil, em Belém, no mês novembro atingiu 1.594.305 kwh, alta de 0,11% em relação a outubro do ano de 2010 que registrou variação de 2,45% em relação ao mês de setembro e de 7,87% do mês de setembro em relação ao mês de agosto. A desaceleração do consumo de energia elétrica no segundo semestre de 2010 se deve a ajustes na produção da Indústria da Construção Civil em Belém. No ano até o mês de novembro, o consumo de energia elétrica da Construção Civil, em Belém, avançou 165,95% em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2009.

O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém continua apresentando taxa de crescimento em relação a igual período do ano de 2009, em decorrência do aquecimento da economia, como também pela base depreciada do ano de 2009.

Na classe Construção de Edifícios no mês de novembro, o consumo subiu 167,01% em relação ao mesmo período do ano de 2009. O maior crescimento do acumulado do ano até novembro em relação ao mesmo período de 2009 foi da classe de consumo Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção (223,89%).

Na classe Preparação de terreno houve uma queda de 79,45% no consumo de energia elétrica no acumulado do ano em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009, o que mostra uma desaceleração no período de janeiro a novembro de 2010.

Quadro 12

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Nov/10 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (KWH) Nov/10	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.499.925	0,25	167,01	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	86.573	-6,00	223,89	5º
Obras de Instalações	7.565	-0,22	9,40	4º
Preparação de Terreno	242	3,97	-79,45	1º
Total	1.594.305	0,11	165,95	

Fonte: Rede Celpa

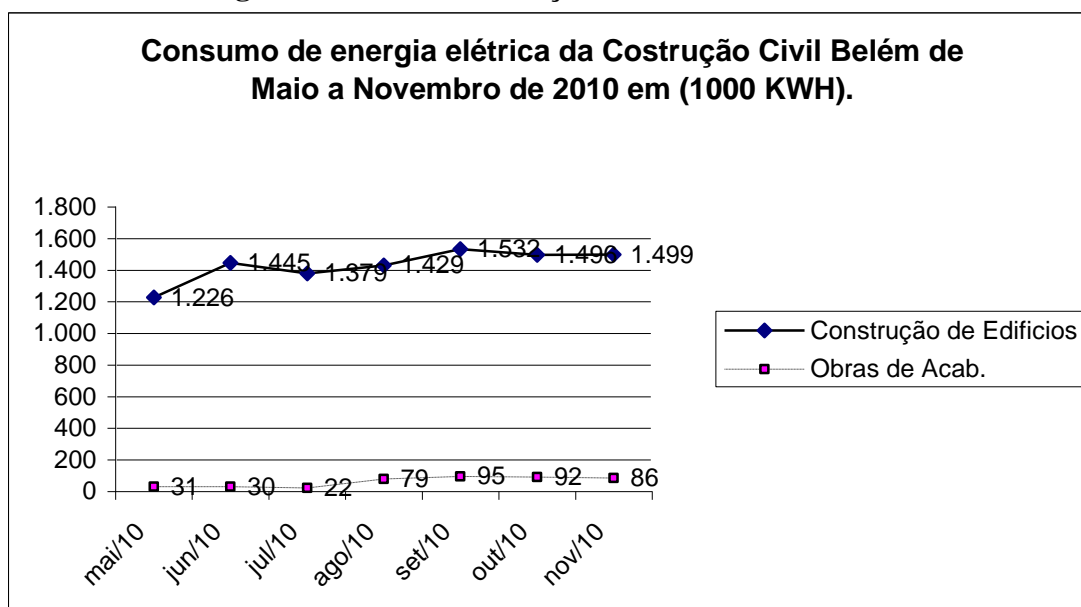
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2

Estado do Pará

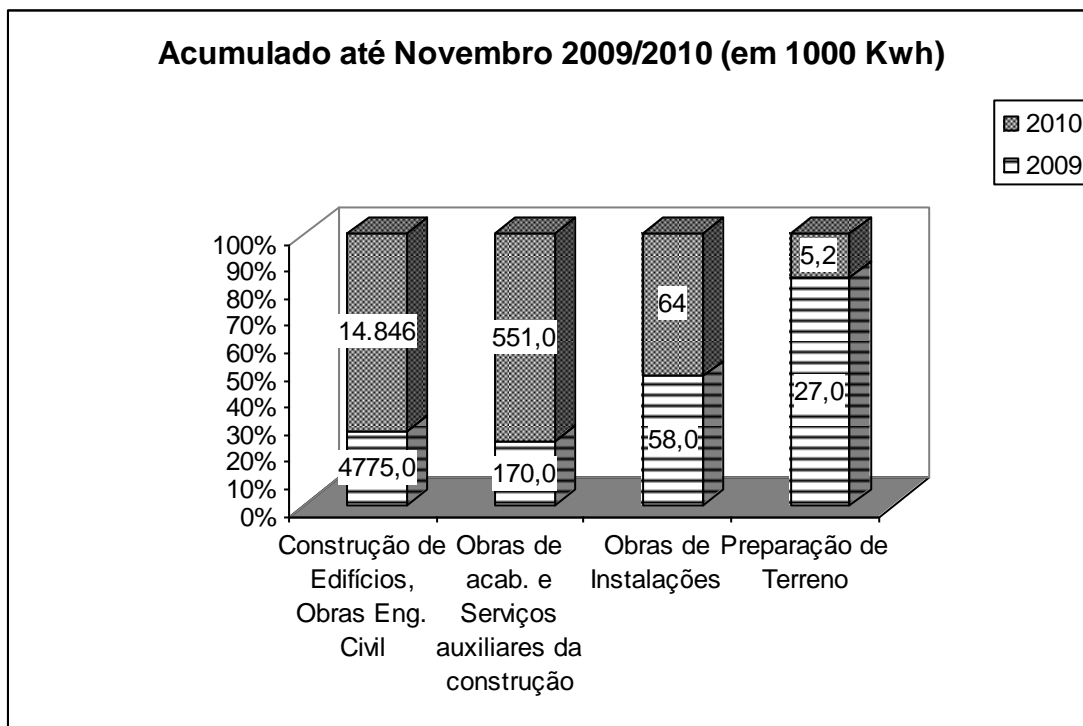
Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2010.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 3
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Acumulado no ano de 2019/2010 até Novembro.
Belém



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 - Mercado imobiliário:

5.2.1 – Produção Imobiliária do Município de Belém, de acordo com os dados de certificados de habite-se emitidos pela SEURB, teve uma queda de 67,13% no mês de Novembro em relação a Outubro de 2010.

A produção imobiliária do município de Belém, no mês de novembro, de acordo com os dados de certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 95 unidades com o queda de 67,13% na comparação com outubro de 2010.

No ano até novembro de 2010, a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 1.353 unidades, com queda de 32,65%, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009. A queda evidenciada se deve a conclusão do empreendimento Boulevard Shopping no ano de 2009, considerado o maior empreendimento imobiliário da região metropolitana de Belém.

Quadro 13
Produção Imobiliária (1)
Belém
Novembro de 2010

Unidades Habitacionais	Nov/10	Out/10	%	Até Novembro/10	Até Novembro/09	%
Casas Quant. M ²	14 2.562,67	12 3.015,78	16,67% -15,02%	118 22.424,61	184 31.094,74	-35,87% -37,88%
Apartamentos Quant. M ²	80 13.833	275 48.817,45	-70,91% -71,66%	1.261 241.349,24	1.411 215.308,23	-10,63%, 12,09%
Total Quant. M ²	94 16.395,67	287 51.833,23	-67,25% -68,37%	1.132 284.476,24	1.595 246.402,97	-29,03% 15,45%
Não Residencial Quant. M ²	1 706,38	2 844,50	-0,50% -16,36%	36 46.214,02	414 163.888,13	-91,30% -71,80%
Lotes Quant. M ²	--- ---	--- ---	--- ---	185 57.708,58		--- ---
Total Quant. M²	95 17.102,05	289 52.677,73	-67,13% -67,53%	1.353 388.399,44	2.009 410.291,09	-32,65% -5,35%

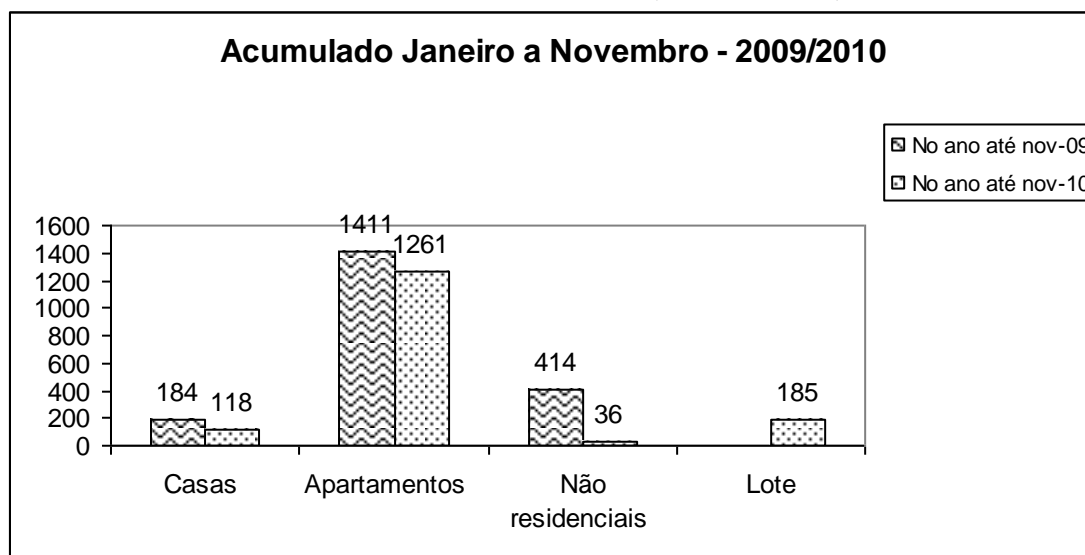
Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Janeiro a Novembro (2009 e 2010)
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – O aumento de 27,00% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que aponta na direção de uma forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.

Às áreas regularizadas dos empreendimentos da Construção Civil Paraense pelo CREA até o mês de novembro de 2010 (quadro 15) totalizaram 5.457.466,23m² com crescimento de 114,33% na comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete o aquecimento da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa a base de comparação do ano de 2009.

As participações relativas das Inspetorias nas áreas regularizadas pelo CREA (quadro 16) mostram mudanças expressivas de 2009 para 2010. O Município de Ananindeua que teve uma participação de 8,27% no ano de 2009 aumentou sua participação para 29,64% até outubro de 2010 e recuou para 29,64 até o mês de novembro de 2010.

Com relação ao Município de Belém os dados das áreas regularizadas pelo CREA nos empreendimentos da Construção Civil registram um recuo de 42,58% no ano de 2009, para 26,28% no mesmo intervalo de tempo no ano de 2010 (Quadro 17).

O Município de Parauapebas registra evolução de 9,88% no ano de 2009 para 15,98% no ano de 2010 até o mês de novembro. Outros Municípios registraram quedas: Marabá 5,53% em 2009, para 2,60% em 2010 até o mês de novembro, Paragominas 3,97% no ano de 2009, para 2,44% no ano de 2010 até novembro e Santarém 3,91% em 2009, para 2,27% em 2010 até novembro.

A forte concentração de projetos do Programa Minha Casa Minha Vida em Ananindeua e em outros municípios próximos do Município de Ananindeua, são fatores que tem influenciado as mudanças nas participações relativas das inspetorias do CREA.

Quadro 14

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2010.

Novembro de 2010

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ² (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	177.693,81
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.617.431,93
Barcarena	105.798,88	145.154,64
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	1.434.342,16
Capanema	44.681,32	141.810,87	227.132,73	273.278,81
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	214.300,95
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	141.774,06
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	133.206,63
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	871.831,28
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	123.913,78
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	80.452,07
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	244.086,11
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	5.457.466,23

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 14/12/2010

Quadro 15

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2010

Novembro de 2010

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,87	3,26
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,27	29,64
Barcarena	3,12	2,66
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	42,58	26,28
Capanema	6,82	5,01
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	2,98	3,93
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	5,53	2,60
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,97	2,44
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	9,88	15,98
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	3,91	2,27
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,91	1,47
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	9,16	4,47
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

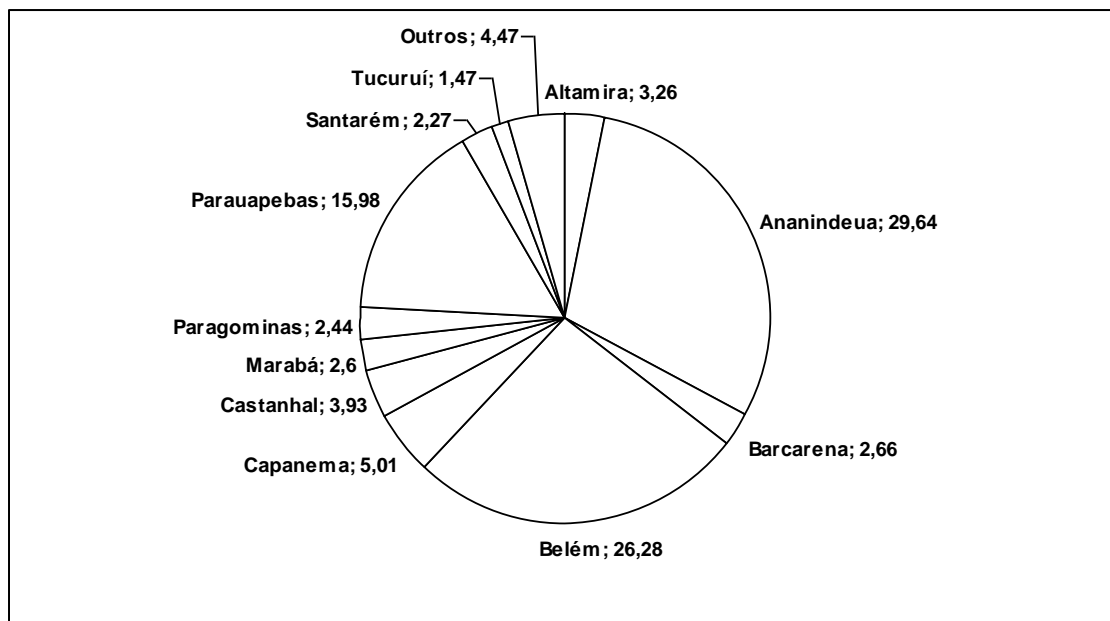
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 14/12/2010

Figura 5

Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Acumulado no ano até Novembro de 2010



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

5.3 — Investimento cria ambiente seguro para crescimento do PIB no terceiro trimestre 2010.

PIB recua no terceiro trimestre e cresce 0,5% na comparação com o crescimento de 1,2% do 2º trimestre, alcançando R\$937.216 bilhões. Os destaques foram os serviços (1,0%), enquanto a Indústria e a Agropecuária, registraram quedas de 1,3% e 1,5% respectivamente.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2009, PIB teve um crescimento de 6,7%. Na comparação Setorial do terceiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, o destaque foi o crescimento da Indústria da Construção que registrou uma alta de 6,7% e foi um dos principais motores da economia, juntamente com a Indústria Extrativa Mineral que aumentou 16,6%. O aumento da Indústria da Construção Civil é explicado pela expansão de 29,3% do crédito direcionado para o segmento, segundo o IBGE.

No mesmo intervalo de tempo, todas as atividades de Serviços registraram variações positivas. O segmento de serviços de imobiliária e de aluguel, integrante da cadeia produtiva da Construção Civil registra uma expansão de 1,5%, na comparação com o terceiro trimestre de 2009.

No acumulado do ano até setembro de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, o PIB cresceu 8,4%. Os destaques foram: a Indústria Extrativa Mineral (16,0%), a Construção Civil (13,6%) e a Indústria de transformação (12,5%).

As condições estruturais para sustentar um crescimento forte pode ser visualizado pela análise dos componentes da demanda doméstica do terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o consumo das famílias que cresceu 5,9%, o que segundo o IBGE registra a 28ª variação positiva e consecutiva nessa base de comparação.

Um dos fatores que contribuiu para explicar esse crescimento foi o aumento da massa salarial real de 10,3% no terceiro trimestre de 2010 e o aumento de 17,1% no saldo das operações de crédito bem como o consumo da administração pública que cresceu 4,1%.

O principal destaque foi o desempenho da formação bruta do capital fixo 21,2%. Dentre os fatores que contribuem para explicar esse crescimento destacam-se a expansão da importação, da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos, além da baixa base de comparação do terceiro trimestre de 2009.

5.4 — Financiamentos Habitacionais aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.

Dados divulgado pelo IBGE e estimativas do Sinduscon-PA registram crescimento de 14,9% no segundo trimestre de 2010 do PIB da Construção Civil paraense.

Pode-se mencionar uma série de fatores que contribuíram para o elevado crescimento da Construção paraense no segundo trimestre 2010, onde se destacam a alta do emprego formal com crescimento de 11,85%, que propiciou um aumento da massa de salários com forte expansão das unidades habitacionais financiadas no Estado do Pará, (89,03%) no ano de 2010 até julho (Quadro 19).

Outro fator importante que está contribuindo para a expansão do PIB da Construção Civil do Estado do Pará é a recuperação da economia da Região de Carajás, depois de uma forte queda após a explosão da crise mundial, vem mostrando uma

melhoria, onde Parauapebas foi responsável pela ocupação de 8.549 trabalhadores com carteira assinada na Indústria da Construção em 2010, até outubro.

Quadro 16
PIB da Construção Paraense
2008, 2009 e 2010

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE com recursos da caderneta de poupança crescem e puxam a expansão da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Em outubro de 2010, os valores dos financiamentos habitacionais cuja fonte são o depósito da cadernetas de poupança tiveram uma queda de 23,52%, em comparação com o mês de setembro. A maior queda ocorreu nos financiamentos da construção (-31,19%) e com menor amplitude os financiamentos para aquisição (-6,82%).

As unidades habitacionais financiadas no mês de outubro com depósitos das cadernetas de poupança tiveram uma queda de (-44,64%), sendo que a maior queda ocorreu nas unidades financiadas para a construção (-53,65%) e com menor amplitude as unidades financiadas para aquisição (-9,86%).

De janeiro a outubro de 2010, os valores financiados com depósito da caderneta de Poupança totalizaram R\$ 179,2 milhões, com o crescimento de 197,01% em comparação ao mesmo intervalo de tempo de 2009. As informações do SBPE mostram um crescimento diferenciado, pois enquanto o crédito imobiliário para construção registrou elevação de 572,95% o crédito para aquisição teve aumento de 46,12%.

Com relação ao número de unidades financiadas em 2010 até outubro verifica-se um crescimento de 146,02%, também com comportamento diferenciado para construção que apresentou alta de 342,90%, enquanto que as unidades habitacionais relativamente ao crédito imobiliário para aquisição registraram uma alta menor de 19,09%. (quadro 19).

Quadro 17
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários do SBPE
Em outubro de 2010
Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	outubro/10	Variação %	Em 09 até Outubro (b)	Em 10 até Outubro (a)	a/b (%)
Construção	29.431.002	-31,19	17.238.600	116.007.739	572,95
Aquisição	18.324.994	-6,82	43.265.962	63.220.408	46,12
Total	47.755.996	-23,52	60.343.587	179.227.146	197,01

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 18
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Em Outubro de 2010

Tipo de Financiamento	outubro/10	Variação %	Em 09 até Outubro (b)	Em 10 até Outubro (a)	a/b (%)
Construção	254	-53,65	753	3.335	342,90
Aquisição	128	-9,86	1.168	1.391	19,09
Total	382	-44,64	1.921	4.726	146,02

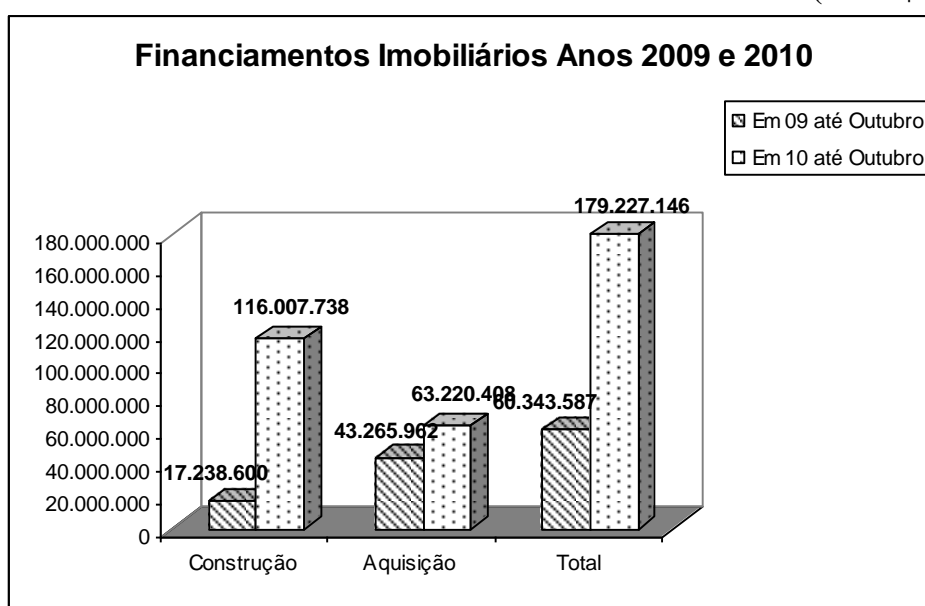
Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6

Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários
No ano de 2010 acumulado até Outubro.

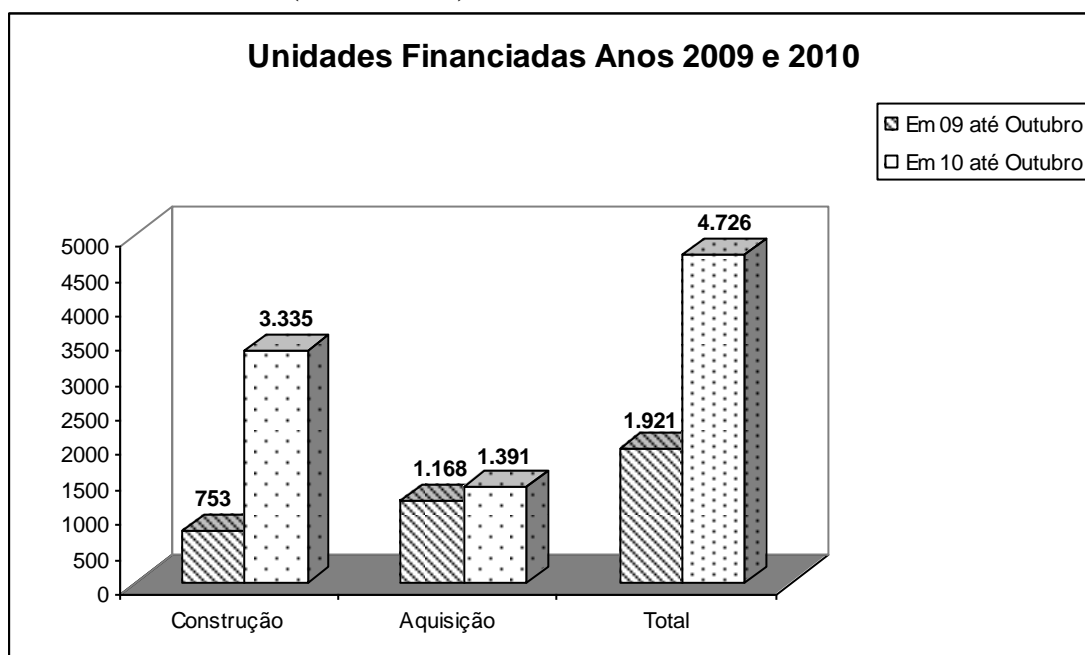
(Em R\$1.000)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

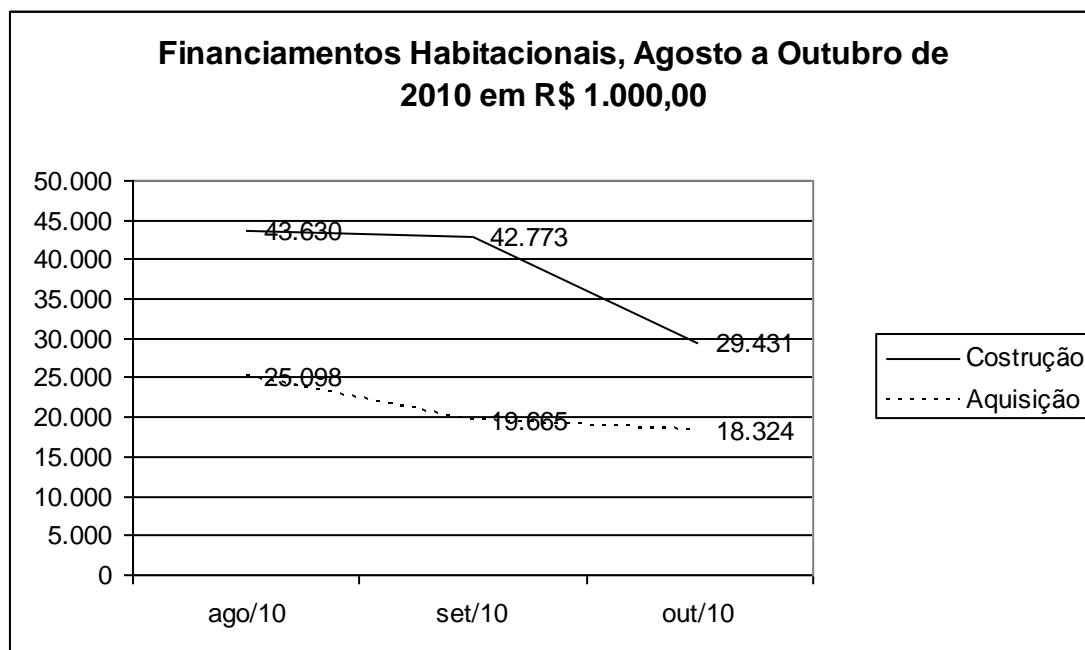
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Figura 7
Estado do Pará
Unidades Financiadas com recursos do SBPE
Período: até Outubro (2009 e 2010)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 8
Estado do Pará.
Financiamentos Habitacionais



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

6 – EMPREGO FORMAL:

6.1 – Comércio e Setor Serviços, lideraram a geração de empregos no Estado do Pará no mês de novembro de 2010. Indústria da Construção Civil desacelera com a perda de 511 postos de trabalho no mês de novembro, acima das perdas ocorridas no mês de outubro que chegaram a 255 empregos formais.

A geração líquida de empregos formais do Estado do Pará durante o mês de novembro totalizou 3.427 vagas formais, superior ao mês de outubro com 3.315 postos formais, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do trabalho.

Foram destaques na criação de empregos formais no mês de novembro, o setor serviços com a criação de 1.280 postos e o segmento comercial com 2.527 vagas formais. Nesta época do ano o Comércio e setor Serviços assumem importância na criação de empregos temporários. No mês de novembro de 2009 os empregos celetistas criados corresponderam a 3.681 postos, inferior aos empregos formais apontados pelo Caged em novembro de 2010. A Indústria da Construção Civil permanece com perdas de 255 postos no mês de outubro para 511 posto no mês de novembro.

O saldo acumulado atingiu 41.022 postos de trabalho nos onze primeiros meses do ano de 2010, superior ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009 que totalizou 12.338 vagas, em razão da crise financeira internacional.

O destaque no acumulado do ano até novembro ficou com Serviços, 15.445 postos, acima dos 5.553 vagas criadas até novembro de 2009. O Segmento Comércio 11.036 postos, superior ao acumulado até novembro de 2009 com 4.819 postos e a Indústria da Construção Civil com 6.583 vagas, superior ao total de 1.543 postos criados nos onze primeiros meses do ano de 2009. Na Indústria de Transformação foram criadas 3.214 vagas, diferente das perdas acumuladas no período de janeiro a novembro de 2009, 522 empregos formais.

Quadro 19

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Nov/10												
Setores	Nov/10	%	Nov/09	%	No ano até Nov/10	%	No ano até Nov09	%	12 meses até Nov/10	%	12 meses até Nov/09	%
1. Ext. Mineral	288	2,11	54	0,52	2.418	20,99	459	4,65	2.250	24,41	374	3,43
2. Indústria de Transf.	38	0,04	149	0,16	3.214	3,62	-522	-0,57	1.755	1,92	-3.479	-3,59
3. Serv. Ind. Util. Públ.	5	0,06	33	0,43	521	6,40	73	0,96	536	6,89	21	0,32
4. Construção Civil	-511	-0,80	361	0,67	6.583	11,85	1.543	3,05	5.000	9,18	-1.476	-2,97
5. Comércio	2.276	1,36	2.682	1,75	11.036	7,04	4.819	3,22	10.724	6,87	3.316	2,29
6. Serviços	1.280	0,62	721	0,38	15.445	8,02	5.553	2,99	14.640	7,61	3.816	2,10
6.1. Com. e Adm. de imóv	801	1,78	324	-0,90	6.642	17,20	982	2,83	6.406	17,71	0	0
7. Administ. Pública	-11	-0,07	-7	-0,04	-23	0,14	-75	-0,46	-31	-0,19	-83	-1,10
8. Agropecuária	62	0,14	-312	-0,71	1.828	4,46	488	1,16	890	2,05	-1.526	-3,46
Total	3.427	0,56	3.681	0,65	41.022	7,19	12.338	2,23	36.064	6,30	963	0,18

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense registra desaceleração na criação de empregos com carteira assinada em novembro de 2010 nos principais municípios geradores de emprego formal da Construção Civil.

Os dados relativos ao emprego formal dos municípios que representaram 83,14% no mês de outubro, do emprego celetista da Construção Civil do estado do Pará passaram a representar 82% no mês de novembro registrando uma desaceleração na geração de empregos com carteira assinada, sendo de destacar as perdas de emprego formal nos municípios de Parauapebas (-294 postos), Tucuruí (-506 postos), Belém (-152 postos). Apenas três municípios criaram empregos formais, Barcarena (135 postos), Paragominas (86postos) e Marabá (27 postos).

Quadro 20

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Novembro/2010

Municípios	Ocupação total em 01.01.10 (1)	Saldo do emprego em Novembro/2010	Saldo dos empregos formais até Novembro/2010	Ocupação até Novembro/10
Belém	19.398	-152	3.326	22.724
Ananindeua	6.175	-13	476	6.651
Barcarena	2.497	135	685	3.182
Castanhal	1.931	-11	101	2.032
Marabá	4.487	27	145	4.632
Parauapebas	7.411	-294	424	7.835
Tucuruí	2.711	-506	-1.208	1.503
Santarém	2.278	-4	-32	2.246
Subtotal	46.888	-646	3.917	50.805
Estado do Pará(2)	55.547	-511	6.583	62.130

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

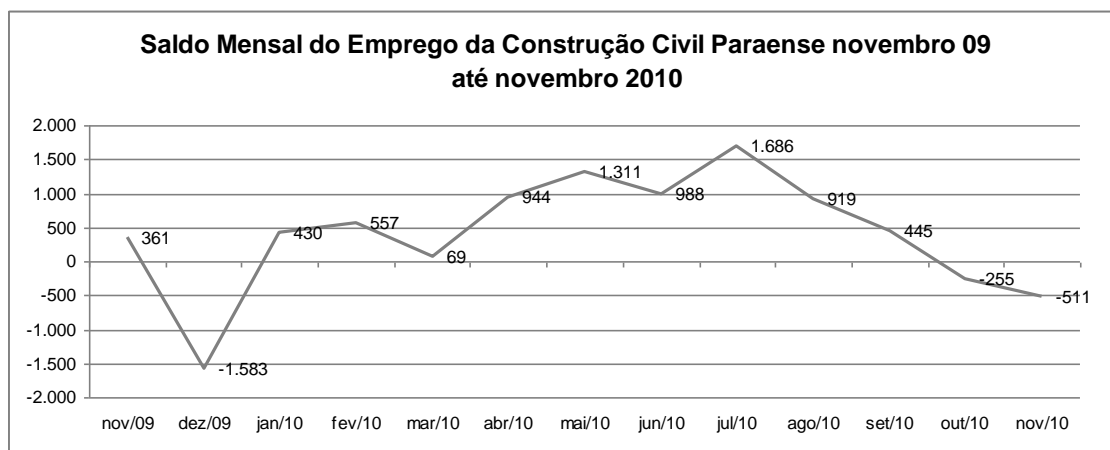
(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

Figura 9

Estado do Pará

Período: Novembro de 2009 a Novembro de 2010



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.3-Região Metropolitana de Belém: No mês de Novembro, foram destaques na geração de empregos formais o segmento Comércio e o setor Serviços. No acumulado do ano até novembro, foram destaques na geração líquida de empregos formais o setor Serviço, o Comércio e a Indústria da Construção.

Em novembro de 2010 foram criados 1.950 empregos formais na Região Metropolitana de Belém, puxados pelo setor Serviços com 778 postos, Comércio com 1.225 vagas e a Indústria de Transformação com 130 empregos celetistas. Tiveram perdas no mês de novembro, a Indústria da Construção Civil (-138) vagas e agropecuária (-54 postos). No setor Serviço teve destaque o segmento de Comércio e Administração de Imóveis com a criação 358 celetistas.

No acumulado do ano até novembro foram criados 18.721 empregos com carteira assinada, superior aos postos formais criados em 2009, (9.946 vagas). Com destaque para o setor Serviços gerando 8.159 empregos formais, e o Comércio 5.061 em empregos celetistas e da Construção Civil com 4.268 postos. O maior crescimento neste intervalo de tempo foi da Indústria da Construção Civil com a taxa de 16,38%. No setor de Serviços tiveram destaques Comércio e Administração de Imóveis com 3.397 vagas e Hotelaria com 2.478 postos de trabalho.

Quadro 21

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Nov/10												
Setores	Nov/10	%	Nov/09	%	No ano até Nov/10	%	No ano até Nov/09	%	12 meses até Nov/10	%	12 meses até Nov/09	%
1. Extrativa. Mineral	-3	-0,85	1	0,35	62	21,60	31	12,20	64	22,46	36	33,64
2. Ind. Transf	130	0,46	-122	-0,43	951	3,47	349	1,26	-315	-1,12	-482	-1,63
3. Serv. Ind. Util. Pública	20	0,37	50	1,05	404	8,15	-81	-1,69	417	8,70	-93	-2,36
4. Construção Civil	-138	-0,46	88	0,37	4.268	16,38	2.313	11,06	3.733	15,54	1.452	7,46
5. Comércio	1.225	1,40	1.726	2,13	5.061	6,11	2.882	3,63	5.260	6,36	2.363	3,06
6. Serviços	778	0,53	640	0,46	8.159	5,85	4.621	3,44	7.706	5,50	4.045	3,11
6.1. Comércio e adm. de imóveis	358	1,17	231	0,92	3.397	12,42	760	3,11	3.127	12,29	336	1,39
7. Adm. Púb.	-8	-0,22	-6	-0,12	28	0,78	28	0,56	22	0,43	20	0,52
8. Agropecuária	-54	-1,29	0	0,00	-212	-4,87	-204	-4,15	-243	-5,13	-106	-2,37
TOTAL	1.950	0,64	2.377	0,83	18.721	6,48	9.946	3,51	16.644	5,74	7.235	2,70

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2010 acumulado até o mês de novembro de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

A pesquisa mensal do CAGED que acompanha a evolução dos trabalhadores por cargo de ocupação, evidencia os cargos com maiores saldos líquidos (admissão menos desligamentos) nos seguintes municípios:

Belém: Servente de Obras 1.812, Pedreiro 369, Carpinteiro 67, Almoxarife 28, Auxiliar de escritório 34, Armador de estrutura de concreto 39, Pintor 75 e Técnico em segurança do trabalho 31.

Ananindeua: Servente de Obras 501, Carpinteiro 30, Pedreiro 58 e Almoxarife 10.

Barcarena: Servente de Obras 200, Armador de estrutura de concreto 34, Carpinteiro 32, Soldador 26, Pedreiro 9, e Técnico de segurança do trabalho 12.

Castanhal: Servente de Obras 62, Eletricista de instalações 73 e Pintor 26.

Marabá: Servente de obras 177, Pintor 36, Montador de estrutura metálica 44, Técnico de Segurança do trabalho 11, Auxiliar de escritório 15 e Eletricista de Instalações 22.

Parauapebas: Servente de Obras 791, Motorista operacional de guincho 123, Auxiliar de escritório 14, Armador de estrutura de concreto 81, Técnico de segurança do Trabalho 23 e Operador de escavadeira 42.

Tucuruí: Servente de obras 70 e Pintor 11.

As categorias de ocupação com maior influencia negativa na formação dos empregos formais da Construção Civil, por municípios:

Belém: Mestre de Obras -45 e Vigia -59.

Ananindeua: Auxiliar de escritório -18 e Eletricista de manutenção eletroeletronica -99.

Castanhal: Pedreiro -39, Vigia -14 e Carpinteiro -17.

Marabá: Carpinteiro -257, Armador de estrutura de concreto -247.

Parauapebas: Eletricista de instalações -237, Montador de estrutura metálica -294, Soldador -57, Carpinteiro -16, Pedreiro -66 e Técnico de Obras civil -20.

Tucuruí: Carpinteiro -256, Soldador -107, Auxiliar de escritório -59, Vigia -15, Mestre de Obras -66 e Pedreiro -156.

Quadro 22

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).

2010 – Acumulado até novembro.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Barcare	% (1)	Castan	% (1)	Marabá	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuru	% (1)
414105	Almoxarife	28	0,12	10	0,15			1	0,05						
715305	Armador de estr. de conc	39	0,17	-4	-0,06	34	1,07			-247	-5,33	81	1,03	-11	-0,73
411005	Aux. De Escritório	34	0,15	-18	-0,27	11	0,35	7	0,34	15	0,32	14	0,18	-59	-3,93
715505	Carpinteiro	67	0,29	30	0,45	32	1,01	-17	-0,83	-257	-5,55	-16	-0,20	-256	-17,03
715615	Eletricista de instalações	21	0,09	14	0,21	4	0,13	73	3,56	22	0,47	-237	-3,02	-2	-0,13
951105	Eletricista de mant. Eletro eletr.	-1	-0,004	-99	-1,49										
214205	Engenheiro Civil														
724110	Instalador Hid. Predial														
710205	Mestre de obras	-45	-0,20	4	0,06	3	0,09	-3	-0,15					-66	-4,39
724205	Montador de estr. metálica									44	0,95	-294	-3,75	0	0
782515	Motorista oper. guincho							1	0,05			123	1,57		
715115	Operador de escavadeira											42	0,54		
716610	Pintor	75	0,33	0	0			26	1,27	36	0,78			11	0,73
715210	Pedreiro	369	1,62	58	0,87	9	0,28	-39	-1,90	41	0,89	-66	-0,77	-156	-10,38
717020	Servente de obras	1.812	7,97	501	7,53	200	6,29	62	3,02	177	3,82	791	10,10	70	4,66
724315	Soldador					26	0,82			5	0,11	-57	-0,73	-107	-7,12
351605	Técnico Seg. Trabalho	31	0,14	2	0,03	12	0,38	-1	-0,05	11	0,24	23	0,29		
312105	Técnico de Obras Cíveis											-20	-0,26		
517420	Vigia	-59	-0,26	-6	-0,09			-14	-0,68	6	0,13	-8	-0,10	-15	-1,00

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.

7 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.